RODRIGO DA SILVA MARINS

A IMPORTÂNCIA DA ARTE NO AMBIENTE DA EDUCAÇÃO POPULAR: UM OLHAR PARA A MÚSICA.

RIO DE JANEIRO
Dezembro / 2007

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE DIDÁTICA
ESCOLA DE EDUCAÇÃO
RODRIGO DA SILVA MARINS

A IMPORTÂNCIA DA ARTE NO AMBIENTE DA EDUCAÇÃO POPULAR: UM OLHAR PARA A MÚSICA.

Trabalho apresentado à disciplina Monografia II, como requisito de avaliação, orientado pela professora Antonia Píncano.

RIO DE JANEIRO
Dezembro / 2007

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho aos meus pais Antonia e Nilson e aos meus queridos irmãos Sandra, Alexandra, Enandria e Adriano pelo grande apoio e incentivo, que foi importantíssimo nessa caminhada.

Foi assim como ver o mar, a primeira vez que meus olhos se viram no teu olhar. Não tive a intenção de me apaixonar. Mera distração e já era, momento de se gostar.
Flávio Venturini

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar, por ter me ajudado sempre.

Aos meus pais, irmãos e cunhados pelo incentivo e preocupação.

A professora Antonia, pela paciência ao me orientar

Obrigado!

SUMÁRIO

Introdução..... 7

1. **A arte na educação**..... 10

1. 1 O que é arte ?..... 14

1. 2 A avaliação na educação artística..... 18

2. Educação Musical..... 21

2. 1 O que vem a ser Educação Musical ?..... 21

2. 2 O que é música ?..... 22

2. 3 Elitismo de fato..... 26

2. 4 A educação musical nas escolas..... 28

3. O papel da música na escola..... 31

3. 1 Qual o valor educativo da música ?..... 31

3. 2 A música e a socialização..... 35

4. Conclusão..... 36

5. Resumo..... 39

6. Referências..... 40

INTRODUÇÃO

Eu escolhi falar sobre a arte me focando na importância da música, por que a mesma não se resume apenas a notas, teoria, escalas, modo etc. A musica significa vida, pois está presente em todos os momentos da vida do ser humano. Enquanto arte a música não é mero divertimento. Atua sobre a inteligência e a sensibilidade do ser humano, a principio no sentido individual e contribui para a formação de uma consciência coletiva.

A música tem uma função social sendo necessário defendê-la da apropriação e manipulação de alguns segmentos. Na música também não se pode estar neutro, não se pode estar ao mesmo tempo de lados opostos.

Dos meios de crítica social, talvez a música seja o mais eficiente por sensibilizar o ouvinte, levando-o à reflexão, à conscientização e à mudança de atitude. Sendo assim, um poderoso instrumento de cidadania.

> A prática musical, o canto coletivo, a escuta, a atividade, a criatividade e a possibilidade interdisciplinar criados pela música são indispensáveis à educação que pretende dar conta de cidadão e da consciência da cidadania. (SEKEFF, 2002, p.131).

É necessária uma nova visão de educação através da música, tendo como relevante, as diferenças individuais, pois acredito que a função da música na educação não consiste em ser instrumento de poder e manipulação, mas de esclarecimento sempre crítico e reflexivo, levando cada vez mais o sujeito à consciência de si e da razão das coisas.

O ensino da música só cumpre verdadeiramente a sua função quando desenvolve nos educandos a capacidade de perceber aquilo que se revela espiritualmente na "aparição" da obra artística e que transcende a mera existência e a própria ordenação do mundo que os condiciona.

A músicalização só se satisfaz, no sentido mais elevado, sua função, quando ensina os educandos a se desvencilharem de todas as vendas que os impossibilitaram de "ver" o "todo" artístico. A música é um poderoso aliado da educação crítica, quando os mesmos descobrem os códigos e as mensagens trazidas pelas musicas e torna-se forte aliado na luta contra as diferenças sociais. A música pode influenciar as emoções,

as atitudes e o comportamento, contribuindo assim, para a formação de cidadãos que lutam pelos seus direitos.

> O objetivo da musicalização é elevar de tal maneira as capacidades dos alunos para que eles aprendam a compreender a linguagem da música e as obras significativas; que eles possam apresentar tais obras para a compreensão; que eles possam diferenciar qualidades e níveis, e, por força da exatidão da apreciação sensível, perceber o espiritual, que constitui o conteúdo de cada uma das obras de arte. Somente através deste processo, a experiência das obras, e não através de um tocar satisfatório em si mesmo, igualmente cego, pode a pedagogia musical satisfazer a sua função. (REIS, 1996, p.80).

O presente trabalho é uma reflexão sobre a importância que a arte desempenha dentro da educação, procurando relatar as suas principais contribuições. Acrescenta-se que com esse trabalho, tentarei seguir por uma das veias da arte, que é a educação musical e a sua importância dentro da educação, destacando que as conquistas da ciência e a criação artística são parte integrante da dialética da evolução da humanidade. Tais conquistas devem se voltar para desvelar a luta de classes e combater o amesquinhamento da arte como consumo, indústria com finalidades somente comerciais e lucrativas.

Esse trabalho é um exercício reflexivo sobre a importância da musica no ambiente da educação relatando os fatos significativos que a educação musical propicia aos sujeitos que a vivenciam.

O interesse nesse tema nasceu, porque a arte faz parte da minha vida. Pois sou um estudante e pesquisador da música. E com esse trabalho quero me familiarizar com os benefícios trazidos pelo ensino da música na educação.

Os procedimentos utilizados para a fundamentação da pesquisa foram estudo bibliográfico do tipo qualitativo e insere-se em uma abordagem da educação voltada para contribuir na formação de indivíduos mais conscientes de seus direitos e deveres auxiliando na compreensão de como nós, seres sociais podemos refletir sobre a realidade e, ao mesmo tempo, colaborar para a sua mudança.

A leitura de autores como: Campos (2000), Sekeff (2002), Reis (1996) etc, foi decisiva para a escolha do assunto a ser estudado. Utilizei também trabalhos de autores: Rizzo (1982), Snyders (1992), Carvalho (1999), que nos convocam para meditar sobre a poesia, o prazer, a felicidade, a liberdade.

O presente trabalho inicia-se descrevendo a importância da arte na educação, procurando apresentar o significado da mesma, além de apresentar a importância da avaliação na educação artística, ressaltando o papel do educador nesse processo.

Na segunda parte examino o papel da educação musical. Nesse capitulo discorro sobre a música, relatando sobre o poder que os sons exercem sobre os seres humanos, falando sobre a música como sinônimo de elitismo, alem de falar sobre a música como uma das inteligências múltiplas e do seu uso nas escolas públicas.

E a partir da terceira parte do trabalho que analiso sobre o papel da música na escola, procurando relatar o valor educativo da música, como um instrumento de cidadania.

Na parte final, faço apreciações sobre os objetivos que podem ser alcançados com o trabalho da música na educação.

Esse trabalho é relevante na área da Arte Educação e poderá ser útil para quem faz estudo nesta área, e pretendo que as contribuições aqui trazidas possam de alguma forma servir para o conhecimento profissional do educador.

1° CAPITULO

1. A ARTE NA EDUCAÇÃO

Apesar das mais diversas e contraditórias teorias, um ponto é comum a todos os estudiosos do assunto: a arte, sem a menor dúvida, está diretamente vinculada ao crescimento intelectual do ser humano e jamais poderia ser dispensada do seu processo de educação.

A criação artística é um ato de liberdade e quanto mais se expressa à arte por este pensamento, mais se torna possível intervir em nosso cotidiano para enfrentar a influência de modelos da sociedade de consumo.

> A liberdade precisa ser cultivada, pois quem a saboreia tem acesso direto às profundezas de seu próprio ser, onde encontra o universo que se confunde com o universo de todos. Nasce o artista, o criador: a sua arte é um veiculo de comunicação entre os dois universos. (GUEST, 1996, p.9).

As disciplinas chamadas "artísticas" são linguagens que fazem parte da natureza do homem, da sua capacidade de se expressar. Simplesmente, quando se faz teatro, música ou dança "com o educando" ou "para o educando", estamos atingindo a natureza do ser humano. A arte é fator primordial no desenvolvimento de todo indivíduo, de toda comunidade. E, como parte dessa comunidade, é importante que o educando participe de todas as suas manifestações artísticas, para que nela se desenvolva o interesse pelas diversas formas de arte.

A arte do educando é primordialmente importante para ele mesmo, para o exercício de sua imaginação, sobretudo para que ele encontre a ordem que, sem ser imposta, lhe permita assumir e desenvolver a sua singularidade como ser humano. É através do fazer criativo que o educando se prepara para ter os comportamentos criativos, básicos a todos os afazeres do ser humano, no seu compromisso consigo mesmo e com o complexo social. Além disso, o processo criativo do educando não deveria entrar no mundo da competição, sacrificando, por imposições dos padrões da sociedade, sua forma de expressão e, sem dúvida, o seu processo normal de crescimento.

Todos os seres humanos têm o direito de se expressar livremente. Não devem se contentar apenas em copiar servilmente o mundo que conhece. Importa prepará-los para criar um novo mundo, um mundo no qual o poder, a competição e o lucro não sejam determinantes do processo social. Que os seres humanos, pelo exercício da atividade criadora, se tornem atuantes na construção do mundo. E aí está a indicação do caminho natural para o processo libertador, voltado para o respeito ao ser humano, na busca incessante de formas mais harmoniosas de vida e, portanto, mais capacitado a conduzi-lo à sua posição de ser livre e construtivo na transformação do mundo.

A arte está a serviço da criatividade. Todo homem possui seu potencial criativo e a criação está presente em todas as atividades do ser humano, em seu cotidiano. Vida e arte são dois conceitos que se interpenetram. Na arte, exercemos nossa criatividade sem um objetivo imediato. Ela pode ser lúdica ou terapêutica, mais acima de tudo propõe mudanças de comportamentos, através de novos conceitos estéticos. Sua prática cria um instrumental de vida. E todo processo que cria um "instrumental" de vida é um processo de educação.

> O 'ensino' das artes tem o compromisso de, além de demonstrar as suas estruturas, revelar o acesso à liberdade. O papel das fórmulas e regras, e do pensamento lógico, é bastante reduzido, quando comparado à invenção, improvisação e outros exercícios da liberdade. Sendo a música uma linguagem desenvolvida, lapidada e cristalizada com o crescimento da própria humanidade, é ideal que o estudante tenha acesso a ela, brinque com ela desde a mais tenra idade, antes de se preocupar com a sua teoria e notação. É também o que acontece com a linguagem falada: aprende-se a dizer as palavras, combinando-as livremente para formar idéias. Em seguida, aprende-se a leitura e a escrita e, simultaneamente, as características da linguagem. Na música, "aprender a falar" é cantar e tocar instrumentos, combinando livremente os sons por imitação ou por invenção. Em seguida, é chegada a hora de descobrir o que se está fazendo em termos de nomes, estruturas e notação, lançando-se ao aprendizado mais sofisticado, mas o espírito de invenção e de "brincadeira" continua companheiro inseparável. (GUEST, p.9)

A educação através da arte não só possibilita o despertar para que o ser humano descubra uma consciência em que a imagem e o conceito, a sensação e o pensamento

se relacionem e estejam unidos, como também, ao mesmo tempo, pode promover um conhecimento instintivo das leis do universo e um comportamento de harmonia com a natureza. A arte para o ser humano, é uma comunicação consigo mesmo; é a seleção de fatores do seu meio com os quais ele se identifica, é a organização dele num mundo novo e com sentido próprio. Para Pereira (1982, p.9) "a função da arte na educação é a de preparar o ser humano a viver a sua vida de maneira criativa, contribuindo ele com a sua parcela". Para essa autora, a educação artística deixa de ser uma educação estética mas uma educação para a vida plena. Além disso, passa a ser ponte entre a escola e a cultura hoje (percepção e análise da realidade que nos cerca, postura de contemporaneidade, vigor criativo de mudança). Pereira (1982, p.59) afirma que "a escola tradicional e os meios de comunicação a serviço do consumismo preparam autômatos, isto é escravos". Essa é a grande luta da educação, o grande papel social dos educadores de lutar contra essa realidade presente.

Pereira (1982) observa que a nova conceituação artística implica em alcançar três objetivos básicos.

Em primeiro lugar, estimular os mecanismos de criação do educando. Sem o desenvolvimento pleno desses mecanismos, o ser humano não viverá plenamente. A arte, por seu compromisso exclusivo com a liberdade, é o recurso mais rico para o estimulo desses mecanismos. Muitas vezes a escola, a família e a sociedade funcionam como repressora desses mecanismos, especialmente quando o seu compromisso é com a manutenção do status quo.

O segundo objetivo seria o de estimular a prática cotidiana da reflexão. Nos dias conturbados em que vivemos, recebendo toda sorte de mensagens, não temos tempo para refletir sobre esses estímulos. Toda prática de arte-educação deve ser seguida por uma reflexão. Através dela, nos instrumentamos para uma melhor compreensão do mundo que nos cerca.

O terceiro objetivo é o de estimular a fruição, a percepção do mundo. Em outras palavras, possibilitar ao educando a capacidade de diagnosticar a cultura e a realidade de sua época.

A educação artística visa basicamente o ser humano e não a arte. As diferentes linguagens artísticas são meras opções para a ativação dos mecanismos de criação,

reflexão e fruição. A música é uma delas. Deve ser usada conforme a conveniência de cada situação e, sempre que possível, integrada a outras linguagens.

> Na realização da arte, a técnica é o caminho da suprema habilidade de domínio do material a ser usado; a exigência, desde a compreensão da arte à paciência de se habilitar, implicando experimentar, arriscar, fracassar, conhecer e transformar, num processo tanto externo quanto interno, leva nos a descobrir, com o passar do tempo, que o domínio perfeito da arte, ao contrario de oprimir, libera. (CAMPOS, 2000, p.17)

Podemos afirmar que o veiculo para a educação é a arte, pois através dela se trabalha a sensibilidade, a possibilidade de relação criativa como o mundo, estimulando a auto- expressão e reforçando o eu de cada indivíduo, ampliando a consciência de suas potencialidades, a consciência do meio e a das possibilidades de atuar sobre ele. A educação através do teatro por exemplo, nos permite, vivenciar situações diversas, trazendo a realidade dos educandos, suas vivências, suas frustrações, dando ao educador a possibilidade de trabalhar vários assuntos, e assim, intervir de forma positiva, na vida dos educandos. O educador ao trabalhar o teatro, fazendo um planejamento sobre essas atividades, pode se envolver diversos temas transversais, fazendo com que os educandos as vivencie, através das peças teatrais, trabalhando o preconceito, a sexualidade, gênero, etc.

A arte desempenha um papel extremamente vital na educação. Quando o educando desenha, faz uma escultura ou dramatiza uma situação, transmite com isso uma parte de si mesma: nos mostra como sente, como pensa e como vê.

> A arte é única disciplina que os sentidos se submetem naturalmente, é uma disciplina que os sentidos buscam em sua percepção intuitiva da forma, harmonia, proporção e integridade ou totalidade de qualquer experiência. A arte é inata, é parte de nossa constituição fisiológica e esta aí para ser incentivada e amadurecida. (READ, 1986, p. 46)

A arte se apresenta como um meio de apreciar e entender outros tipos de civilização e cultura, percebendo quais valores de uma sociedade influenciaram as que se seguiram.

> Por meio da Arte-educação, poderá ser vivenciado o sentimento de relação entre o mundo interno e externo do educando, mesmo antes do aparecimento da razão. E poderá ser possibilitada ainda, a percepção da harmonia, a distinção do feio e do bonito pela atitude natural de observação sensível da criança. (CAMPOS, 2000, p.)

1.1 O QUE É ARTE ?

A arte é fato humano. Para compreender uma forma é necessário interpretá-la, percorrer seu processo de manufatura, a evolução e a interpretação do autor. Produzir uma obra de arte não é apenas idealizar e combinar cores, formas, palavras ou sons, mas pode-se também atribuir sentido, vida e expressão a um objeto encontrado na natureza ou mesmo a um casual respingo de tinta numa tela. Cada arte tem suas próprias "regras" e, portanto, quando diferentes campos artísticos exploram um mesmo tema, inevitavelmente o resultado e as interpretações serão diversos, abrindo espaço ao alargamento dos horizontes dos espectadores mais atentos.

Há quem diga que a maior expressão da arte possa ser encontrada na Natureza. Com suas formas singulares que, quando agrupadas, fazem grandes formas estáticas, vivas ou sonoras, aceitando mansamente o movimento que a Natureza lhes impõe, na variação da luminosidade da hora do dia, estação do ano e região. Quem sabe se nossa impossibilidade de melhor observar a Natureza seja simples reação ao impacto causado pelo seu farto conteúdo informativo. Por ser ela forte e majestosa aos olhos humanos, ora ofusca, ora encanta. E o homem, incapaz de absorvê-la na sua totalidade, fraciona-a ao procurar "imitá-la", ao tentar recriá-la nas diferentes linguagens.

> A arte está em todo lado, a nossa volta, presente em tudo o que fazemos para agradar aos nossos sentidos. Tanto o princípio da forma (derivado do mundo orgânico e universal de todas as obras de arte) se faz presente na arte, quanto o princípio da invenção (que é próprio do espírito do homem) que o impele a criar e a apreciar a criação. A forma, para ele, seria uma função da percepção, sendo a originalidade uma função da invenção. Associando as inúmeras formas de arte, tão variadas quanto as formas de vida, crê que a emoção da beleza deriva da lógica da forma. (CAMPOS, 2000, p.17)

A arte é vista por muitos autores como uma expressão de um ideal de beleza nas obras humanas. Deve-se entender a noção de beleza de modo muito amplo, indo desde o conceito de prazer até o da utilidade.

> A busca do belo, isto é, a combinação de certos elementos destinados a despertar o prazer dos sentidos, surgiu com o próprio homem. Não se conhece agrupamento humano, por mais rudimentares que tenham sido seus meios intelectuais e técnicos, que não tenha procurado de alguma maneira satisfazer essa necessidade. Os adornos, as tatuagens, os colares de pedra ou de conchas que datam da idade paleolítica constituem as primeiras manifestações artísticas de que se tem noticia. (REVERBEL, 1989, p.21)

A arte desenvolveu-se em função das condições de vida desde antiguidade, até os diais atuais, tais como clima, solo, flora, fauna, dependendo também dos progressos das ferramentas em pedra: machado, buril, raspadeira etc., em osso: pontas agudas, botijas em cores., e dos progressos da cerâmica, utilizada na confecção de objetos de uso domestico.

> Muitos homens trataram de responder a pergunta: o que é arte? Mas nunca satisfizeram a todo mundo. A arte é uma dessas coisas que, como a terra, o ar, está ao redor de nós, em toda parte, mas que raramente nos detemos a considerar. A arte não é simplesmente o que encontramos nos museus e galerias, ou em cidades como Florença e Roma. Como quer que a definamos a arte está em tudo o que fazemos para agradar nossos sentidos. (ibidem)

Muitos autores afirmam que a arte é simplesmente um meio de criar, de fazer coisas que concorrem para tornar a nossa vida diária mais agradável, mais satisfatória. Todo ser humano, ainda que variando a maneira e a intensidade, é, ao mesmo tempo, um artista e um apreciador de Arte. Como artista, é o executor que combina a perícia com sensibilidade às qualidades das coisas. Tanto a execução como o resultado lhe traz satisfação. Se alguém admira seu trabalho, ele está pronto a dizer: "Passei momentos maravilhosos fazendo isto". Como apreciador de Arte, está continuamente refletindo sua sensibilidade nas obras que seleciona e adquire para seu próprio uso e satisfação. Seja ele artista ou apreciador, o motivo que o impele é o mesmo: buscar experiências que sejam interessantes, variadas, expressivas e satisfatórias para si e para outros. Assim a Arte não está ligada a alguma coisa remota, a algo que tenha de ser visto ou ouvido apenas em passeios ocasionais a museus ou salões de concerto. A

Arte é um modo de vida que contribui para o divertimento e satisfação no lar, na vizinhança, na escola e na comunidade.

> A arte é uma 'necessidade' humana. esta necessidade tem várias características: uma delas tem sido freqüentemente sublinhada: é a necessidade de 'evasão'. Esta 'evasão' não é, contudo, uma pura e simples 'fuga' do humano. Pelo contrário, o tipo de evasão artística é uma das maneiras por meio das quais o homem transborda ou satisfaz uma determinada situação vital. Com ela parece ficar determinada a primeira variável [a necessidade humana]. Quanto à segunda, o mais plausível é determiná-la por meio de uma 'função' particular, que poderia chamar-se 'contemplativa' (...). Por ser primariamente contemplação, a arte oferece certas características que em algumas ocasiões têm servido inclusive para defini-la: serve-se da intuição — ou do símbolo intuitivo —, atende ao singular, possui especial debilidade pela forma transitória, e justamente por esta debilidade quer fazer do transitório algo permanente, fixá-lo em uma forma".(CAMPOS, 2000, p.15)

A arte além de ser uma necessidade humana, é imprescindível na educação, contribuindo para que a mesma possa usá-la de maneira criativa. A arte precisa ser apresentada aos alunos e não ser imposta. A mesma pode ser pensada como um poderoso recurso pedagógico. A respeito disso Read (1986) nos chama a atenção para o uso da arte na educação.

> O objetivo da educação é descobrir o tipo psicológico da criança e permitir a cada tipo sua linha natural de desenvolvimento, sua forma natural de integração. Uma vez conhecida a tendência ou a propensão psicológica de uma criança, sua própria individualidade pode ser desenvolvida pela disciplina artística, até adquirir sua própria forma e beleza, que é sua contribuição singular a beleza da natureza humana. A arte de uma criança, portanto é seu passaporte para a liberdade, para a fruição de todos os seus dotes e talentos, para a sua felicidade verdadeira e estável na vida adulta. A arte transporta a criança para fora de si mesma. (READ, 1986, p. 46)

Os pesquisadores da arte e os especialistas no desenvolvimento da criança chegaram à conclusão de que o divertimento pela arte, é mais importante do que a imposição de técnicas na primeira infância.

> A educação ao utilizar a arte é como evocar na alma humana e no mundo exterior o poder e força da natureza, energia, calma, inspiração e entusiasmo, impetuosidade e grandeza quando gradualmente pode transformar o finito transformando no Infinito, alcançando a função mais elevada e plena da arte e dai sua importância na educação, pois, se a arte é sutil e delicada, ela também torna nossas mentes sutis e delicadas em seus movimentos. (CAMPOS,2000, p.19).

É preciso pesquisar e descobrir e usar novas estratégias de educação artística que despertem o interesse dos alunos. A afirmação de Freire (1996, p.32) "não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino" nos auxilia a compreender, que é preciso repensar nas escolas a educação artística, vendo-a como algo fundamental ao desenvolvimento humano.

> É principalmente na escola que os seres humanos aprendem a conviver com os outros, delineando-se nesse primeiro momento a sua imagem da sociedade. É na sala de aula que podem acontecer às primeiras descobertas de si mesmo, do outro e do mundo, pois aí o aluno incorpora-se ao grupo social, ao mesmo tempo em que se diferencia dele. (REVERBEL, 1989, p. 19).

Importa realçar nesse estudo que uma educação artística significativa para os educandos, deve ser cheia de descobertas e cabe ao educador propiciar tal conhecimento.

Pereira nos ajuda compreender a função do educador.

> O educador é um artista, o artista é um educador. Ambos são agentes de mudanças. Preparam os educandos para viver em liberdade. Acima de tudo, a liberdade de viver com a plenitude de seus potenciais, sem o cerceamento de estruturas repressivas que devem, a todo o momento, ser denunciadas. (PEREIRA, 1982, p.59).

O educador deve ter como referência , que o seu papel é ser um agente de transformação social e pode, pela educação, lutar contra as imposições da sociedade. E encontrar maneiras para combatê-la, pela pesquisa.

O processo de educação pela pesquisa possui seu eixo na figura do professor. Isto pode ser afirmado tanto no sentido de que é do professor a competência, a motivação e o exemplo.

> O educando aprende atuando, motivo pelo qual é preciso que o professor lhe ofereça oportunidade de atuação. O clima adequado para a criança atuar deve oferecer ampla liberdade e respeito, levando em consideração principalmente o nível de desenvolvimento em que a criança se

> encontra. Não devem atribuir notas ou conceitos à sua produção, pois cada aluno cria na medida de suas possibilidades. (REVERBEL, 1989, p.24).

Para o educador, significa em um primeiro momento se convencer de que a sala de aula nem de longe se aproxima de ser o espaço mais apropriado para lecionar arte e educação. É humanamente impossível produzir musica ou fazer uma peça de teatro com uma quantidade enorme de alunos sentados enfileirados e prestando atenção em qualquer coisa, menos no que se está propondo. O que também não significa que jamais será dada uma aula expositiva quando algum conteúdo específico se fizer necessário.

É importante a criação de ambientes de aprendizagem que, favoreçam o desenvolvimento da criatividade e da intuição para que as novas gerações sejam capazes de criar mais, de sentir mais, de inovar e imaginar um pouco mais, no sentido de encontrar soluções aos problemas que afligem a humanidade. No momento em que aceitamos a educação como algo permanente, um eterno vir a ser, nascer e um vir a ser flexível, aberto, teremos a possibilidade de criar homens responsáveis por si e pelos demais membros da família e da comunidade.

Por outro lado a educação artística em nosso país é tradicionalmente vivenciadas pelas camadas de maior prestigio. Em outras palavras a população de baixa renda é esquecida uma vez que o termo arte ainda é sinônimo de "elitismo" e uma minoria é a que desfruta da arte como meio de interação social.

1. 2 AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO ARTISTICA

Para que consigamos colocar na prática uma educação que veja arte como algo fundamental e positivo para os educandos, é preciso ver avaliação como um poderoso recurso pedagógico.

A avaliação é um tema bastante polemico, mas na educação artística ela pode se torna um grande aliado para se direcionar os rumos desta disciplina.

> A avaliação é um meio que permite verificar até que ponto os objetivos estão sendo alcançados, identificando os alunos que necessitam de atenção

> individual e reformulando o trabalho com a adoção de procedimentos que possibilitem sanar as deficiências identificadas. Isso implica a avaliação o seu verdadeiro papel, ou seja, de que deve esse processo contribuir para melhorar as decisões de natureza educacional – melhorar o ensino e a aprendizagem, bem como o planejamento e o desenvolvimento curricular. (PILLETI, 1990, p.191).

Tal como os estudos de Pilleti, o fragmento a seguir ressalta o papel do educador no processo de avaliação:

> O educador que está constantemente buscando aperfeiçoar a sua ação educativa tem, no processo de avaliação, um recurso valioso não só para ele perceber melhor a si mesmo, como também para avaliar que efeitos a sua forma de atuar vem exercendo sobre as crianças. (NICOLAU, 1987, p.289).

É preciso dar a avaliação o seu verdadeiro significado,e não ver a avaliação como uma forma de rotular os alunos através de notas ou algum símbolo. É preciso vê-la como um poderoso recurso para orientar os rumos da prática de cada professor, pois a avaliação tem a função de mapear e acompanhar o pensamento do educando, para reorientar o planejamento da ação educativa. Deve-se evitar a aplicação de instrumentos tradicionais ou convencionais, como propósito classificatório, ou juízos conclusivos.

A avaliação é um recurso muito importante e indispensável na educação artística. Avaliar nesta modalidade educativa é antes de tudo conhecer o outro respeitando as diferenças individuais, percebendo que o resultado do julgamento nesta educação é uma "fala esvaziada". O ato de avaliar é visto como um valioso recurso para diagnosticar e acompanhar as aquisições palpáveis dos alunos. A autora Nicolau nos ajuda compreender esse tipo de avaliação, e diz que essa avaliação oferece preciosas informações para o educador, que passa a saber dos progressos realizados pelos alunos e o que falta ser trabalhado.

Os significados e pontos de vistas dos educandos são dinâmicos e podem se modificar em função de perguntas dos educadores, do modo de propor as atividades e do contexto nas quais ocorrem. A partir do que observa, o educador deverá propor atividades para que os educandos avancem nos seus conhecimentos. Deve-se levar em conta que, por um lado, há uma diversidade de respostas possíveis que podem ser apresentadas pelos educandos, e, por um lado, essas respostas estão freqüentemente

sujeitas a alterações, tendo em vista não só a forma como pensam, mas a natureza do conceito e os tipos de situações-problema envolvidos.

Na educação artística é de suma importância ter aprendido e incorporado ao seu modo de viver, o respeito à diversidade. E neste momento é necessário refletir sobre o papel do professor, porque ele é o responsável por dar subsídios aos seus alunos para que eles venham alcançar as metas determinadas. É importante que o educador seja capaz de lidar com as questões contemporâneas, sempre dinâmicas, e sintonizando com a construção de uma sociedade justa, igualitária e fundamentalmente ética. Em outras palavras, uma educação que se preocupe com seres humanos, que busquem sua participação ativa ao coletivo, consolidando interesses sociais comuns.

Nós como futuros professores, teremos a difícil tarefa de avaliar nossos alunos, mas devemos avaliar primeiro as nossas formas de atuar, pois estamos em constante aprendizado. Temos que nos perceber como sujeitos inacabados, que ensinam mas que também aprendem neste imensurável processo educacional, pois "Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender" (Freire, p.25). Estas reflexões nos auxiliam a perceber que a educação artística não pode se pensada como uma disciplina descartável, mas garanta o seu verdadeiro papel , contribuindo para elevar a cada dia o nível de nossa educação. Na minha experiência com a arte, percebi que não se ensina a criar, mas pode se dar condições favoráveis à criação e pode-se colocar à disposição do outro um conjunto de signos que possam desencadear processos criativos.

Com arte, podemos trabalhar diversos assuntos educativos, temas transversais. E para isso existem várias expressões de arte como: a dança, a escultura, o cinema, o teatro, a brincadeira, o desenho, a música e outras onde podem ser exploradas situações de aprendizado de forma criativa.

2º CAPITULO

2. EDUCAÇÃO MUSICAL

É necessário convencer-se de que a música é um poderoso recurso para a formação e o desenvolvimento dos educandos. O acesso à música constitui-se na possibilidade de criar, de interpretar ou de ouvir, que podem ser vivenciadas, ampliadas e educadas.

> Com o exercício da música, o ser humano amplia sua capacidade de observar, sentir, analisar, selecionar, associar, criar e qualidades como fluência, flexibilidade, originalidade e estimula o pensamento divergente procurando sempre alguns caminhos para solucionar problemas e adquire a possibilidade de expressar (PEREIRA, 1982, p.13)

2. 1 O QUE VEM A SER EDUCAÇÃO MUSICAL ?

Para Campos (2000) o objetivo especifico da Educação Musical é a própria musicalização. Musicalizar é favorecer o indivíduo a ampliar a sensibilidade e a receptividade ao fenômeno sonoro. A referente autora afirma que musicalizar "é um despertar para a linguagem sensível dos sons, fazendo vibrar o potencial presente em todo ser humano" (Campos, p.36).

A música está presente na vida do homem desde os primórdios. A própria natureza se encarrega de apresentar aos nossos ouvidos uma variedade enorme de sons que fascinam o ser humano, pois a mesma está presente em todas as partes. Sons naturais se fazem presentes através das águas dos rios, dos mares e cascatas, do canto variado dos pássaros e animais, das folhas das árvores recebendo o movimento dos ventos e também no ser humano através da batida do coração, o ritmo dos passos, o chiado da respiração. De uma forma ou de outra, ainda que sem perceber, todo mundo vive fazendo música.

A música é vida/alimento para a escola, alunos e sociedade. como se é percebido nas falas de muitos autores. A música sempre esteve presente na vida do homem, e seria muito difícil imaginar a humanidade, ou mesmo uma civilização, sem música. Desde os maiores centros urbanos até o mais remoto ponto rural, passando por tribos indígenas perdidas, indo ao passado longínquo da Grécia Antiga até a recentíssima Internet, a música está presente. Não dá pra imaginar um mundo sem som, e se pararmos para analisar, quase todos os sons que ouvimos durante o nosso dia, são como instrumentos musicais tocando alguma melodia. Aliás, eis aqui uma bela forma de ensinar para os educandos. Com elementos e situações já vivenciadas por eles, podemos colocá-los em contato com todos os tipos de sons e mostrar a elas como o mundo seria esquisito se não tivesse o despertador e o telefone tocando, a música para cantar e até a fala que não teria razão de ser.

A música tem um grande papel na vida humana, influenciando de várias formas. A presença da música na vida dos seres humanos é incontestável. Ela tem acompanhado a história da humanidade, ao longo dos tempos, exercendo as mais diferentes funções. Está presente em todas as regiões do globo, em todas as culturas, em todas as épocas, ou seja, a música é uma linguagem universal que ultrapassa as barreiras do tempo e do espaço.

Neste mundo agitado cheio de "barulhos" e informações é importante que o aluno aprenda a ouvir, sendo capaz de perceber e transformar a informação em conhecimento, quando interiorizado. A música é um grande veículo para isso, já que por si só, trabalha muitos conteúdos alheios às questões próprias dessa linguagem.

> Os educadores, precisam convencer-se de que a música traz um inestimável beneficio para a formação, para o desenvolvimento e para o equilíbrio da personalidade dos alunos sejam eles, crianças ou adolescente; o acesso à música constitui-se nas possibilidades de criar, de interpretar ou de ouvir, que podem ser estimuladas e desenvolvidas.. (NICOLAU, 1986, p.251)

2. 2 - O QUE É MÚSICA ?

Campos (2000), afirma que "não se torna fácil definir música, quando nela encontramos uma diversidade e complexidade de estrutura e, mais ainda, quando podemos observá-la por vários enfoques".(p.5)

A música, desde o início de sua historia foi considerada uma prática cultural e humana. Provavelmente, fruto da observação dos sons da natureza, despertou no homem, através do sentido auditivo, a necessidade e vontade de fazê-la. Defini-la não é tarefa fácil porque apesar de ser intuitivamente conhecida por qualquer pessoa, é difícil encontrar um conceito que abarque todos os significados dessa prática. Mais do que qualquer outra manifestação humana, a música contém e manipula o tempo e o som. Talvez por essa razão ela esteja sempre fugindo a qualquer definição, pois ao buscá-la, ela já se modificou, já evoluiu. E esse jogo do tempo é simultaneamente físico e emocional. Uma das maiores dificuldades em definir música tem sido o emprego dessa palavra na descrição de todas as atividades e elementos relacionados aos sons organizados. Segundo Carvalho (1999) "a música é uma práxis humana, portadora de expressão que consegue, por intermédio do pathos (acontecimento com emoção), o que a linguagem consegue por intermédio do conceito: comunicar".(p.28).

Muitos autores concebem a música como a arte dos sons. Dessa forma a música pode ser vista ou pensada como a organização de movimentos sonoros. Nessa organização podem ser observados aspectos que vão desde melodia, contraponto, pulso, ritmo, harmonia, dinâmica, timbres, freqüência, ruídos, silencio, textura, densidade e outros.

Um dos poucos consensos relativos à música é que ela consiste em uma combinação de sons e de silêncios que se desenvolvem ao longo do tempo. Neste sentido engloba toda combinação de elementos sonoros destinados a serem percebidos pelo ser humano. Isso inclui variações nas características do som (altura, duração, intensidade e timbre) que podem ocorrer seqüencialmente (ritmo e melodia) ou simultaneamente (harmonia).

> A música surgiu em primeiro lugar para exprimir paixões e em segundo lugar para comunicá-las com igual força aos espíritos de mortais em seu benefício e vantagem. Exprimir e comunicar sentimentos ou paixões era a definição de música como linguagem, aproximando-as da arte literária. (CARVALHO, 1999, p.30)

> Música está ligada a sentimento, conseqüentemente a expressão, resultando em comunicação. Partindo dessa relação sentimento – expressão – comunicação, encontramos inúmeras definições de que a música é uma linguagem. (CAMPOS, 2000, p.8).

A música é uma linguagem universal que se traduz em diferentes formas sonoras, capazes de expressar e comunicar sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. Essa linguagem é um dos mais belos meios de expressão que permite ao músico comunicar-se de uma maneira especial com quem a vivencia. No seu conteúdo podemos reconhecer expressão de idéias, sentimentos, experiências, sistemas e caminhos sonoros que vem enriquecer sua estrutura de tal maneira que acaba nos dando oportunidade de leituras variadas.

> No seu conteúdo podemos reconhecer expressão de idéias, sentimentos, experiências, sistemas e caminhos sonoros que vêm enriquecer sua estrutura de tal maneira que acaba nos dando oportunidade de leituras variadas, desde a pura visão estética a mais funcional possível. Na historia da humanidade ela se faz presente nas cerimônias religiosas e sociais, ao expressar as tradições populares, na dança, caça, plantio, ritos de passagem e também expressando sentimentos, virtuosismo e prazer estético. (CAMPOS, 2000, p. 6)

Com as análises até aqui perfiladas podemos realçar que a música é uma linguagem universal e tem o poder de influenciar o corpo e a mente das pessoas em qualquer lugar do mundo, em qualquer cultura. O ritmo e a melodia exercem influências psicológicas, produzindo efeitos físicos diversos. O corpo é induzido ao movimento, de modo quase inconsciente. A mente se torna receptiva quando a música é agradável. Desse modo, sentimentos se afloram e comportamentos são alterados.

> Falar do poder da música é assinalar de algum modo sua influência no ser humano pois que, como fenômeno físico (som – objeto da acústica) e psicológico (relações sonoras – objeto da psicologia), seus elementos constitutivos e sua sintaxe de semântica singular, induzem correspondentes movimentos biológicos, fisiológicos, psicológicos e mentais. (...) a música constitui ferramenta auxiliar da educação. (SERKEFF, 2002, p.67).

O poder da música explica sua ampla utilização no nosso dia-a-dia, seja nos anúncios comerciais, nos eventos, nas religiões, na política, na didática, nas forças armadas, no futebol, nas terapias, etc. Com ou sem motivo, com objetivo específico ou por simples prazer, a música está em toda parte em virtude do poder que lhe é inerente. As forças armadas utilizam-se da música para estimular o patriotismo de seus soldados. Os hinos dos times de futebol também conseguem efeito semelhante em suas torcidas. Não é de se estranhar que alguns jogos terminem em guerra. Nas campanhas políticas, a música é usada para gravar na memória os nomes dos candidatos, seus números e suas ideologias. O mesmo recurso é usado por alguns professores, para que seus alunos guardem formulas matemáticas e regras gramáticas e etc.

> O poder da música diz respeito, assim, a biologia e a psicologia do som e das relações sonoras, repercutindo no individuo todo, induzindo varias reações. Seu estimulo abala nosso sistema sensorial, motor afetivo, mental, provoca mudanças em nosso metabolismo, acelera a respiração,altera sua regularidade, determina efeito acentuado mais variado sobre o volume sangüíneo, o pulso e a pressão artéria, abaixa nosso limiar em relação a estímulos sensoriais de diversos tipos, participa das bases fisiológicas da gênese das emoções, repercute sobre as glândulas de secreção interna, atua no córtex cerebral, no sistema neurovegetativo, no ritmo cardíaco, na amplitude respiratória, no sistema neuroendócrino e, no caso de sons mais agudos, evoca um efeito mais positivo nos ouvintes, motiva, emociona, move a química cerebral e influencia a conduta". (SERKEFF, 2002, p.75).

Ao ouvir uma música, podemos nos lembrar de fatos passados, lugares, pessoas, sentimentos, como se, por um momento, estivéssemos revivendo tudo aquilo. A música provoca estados emocionais diversos: agitação, calma, romantismo. Pode fazer rir ou chorar. Acrescentando a tudo isso a letra, a mensagem e o seu significado, teremos o poder musical multiplicado. A música é algo poderoso e o seu uso pode ser para o bem ou para o mal. Existem músicas que estimulam a rebeldia, a violência, o vício, o sexo e até mesmo o suicídio. Muitas pessoas têm seu comportamento influenciado pelo tipo de música que ouvem, por isso é preciso que tomemos cuidados ao trabalhar a música. Pois devemos estar conscientes de que estamos manipulando algo muito poderoso.

Precisamos estar atentos para usarmos a música de um modo que contribua para fortalecer a cidadania e a ética colaborando para a construção de uma sociedade mais igualitária.

Segundo alguns pesquisadores, a música inspira o caráter e a sociedade, pois cada pessoa é capaz de trazer para dentro de si a música que acaba influenciando nos pensamentos, nas emoções, na saúde, nos movimentos do corpo, etc.

A influência da música é tão grande, que ela atua constantemente sobre nós, acelerando ou retardando, regulando ou desregulando as batidas do coração, relaxando ou irritando os nervos, influindo na pressão sangüínea e no ritmo da respiração. É comprovado o seu efeito sobre as emoções e desejos do homem. Enfim, a música exerce um poder muito grande sobre nós, podendo ser positivo ou negativo.

> A música é dotada de um poder cujas repercussões imputam sua necessidade na educação. Se não bastasse, podemos considerá-la também necessárias, graças à extensão desse mesmo poder, confirmando uma desejada presença interdisciplinar nas escolas. (SERKEFF, 2002, p.78).

2. 4 ELITISMO DE FATO

Como cita Campos (2000) "a Educação Musical é na sua essência, humana, pois não está fora do homem, mas dentro dele". No entanto esta reflexão se torna um paradoxo, pois nem todos têm acesso à educação musical.

> De fato, é verdade que, nesta sociedade, atualmente, a escrita musical e, portanto, o acesso às obras primas, representa uma área de desigualdade social flagrante: A educação musical existe essencialmente para uma 'elite' de privilegiados da cultura, que alias, que raramente são desfavorecidos em outras áreas e freqüentemente são 'herdeiros' de pessoas já privilegiadas. Para a massa constituída pelos outros, resta algo como as'variedades', mesmo que as pessoas cultas tenham o coquetismo de acrescentar, na lista de suas referências, alguns nomes de cantores ou grupo da moda, e que os alunos das escolas profissionalizantes sejam prudentes o suficiente para, pelo menos nas pesquisas citar alguns músicos que contribuíram para elevação do ensino da música. (SNYDERS, 1992, p.42).

Infelizmente ainda estamos vinculados a um processo elitista, que não assegura a todos os seres humanos, iguais oportunidades a uma educação libertadora do potencial criativo existente no homem. Muitas escolas desconhecem que tem na atividade artística uma das formas mais contundentes de incentivar crianças e jovens a assumirem um papel significativo no meio social, pois os interesses das classes dominantes aparecem como sendo do conjunto da sociedade. Quando poderá deixar de ser privilégio de poucos, expressada pela imensa força educativa da música, pintura, escultura, hoje ainda tão pouco reconhecidas?

A uma educação elitista só interessa uma cultura elitista, isto é, das classes dominantes e uma educação democrática interessa uma cultura-verdade onde essas diferenças sociais possam ser desbancadas.

> Enquanto houver dois ou mais tipos de ensino para as diferentes camadas da sociedade, haverá necessariamente classes, isto é, privilégios econômicos e políticos para um pequeno número de contemplados, e escravidão e miséria para a maioria. (MORIYÓN. 1989, p. 38).

O discurso do verdadeiro educador é sempre democrático, ou seja, de respeito à cultura a comunidades onde ele se situa. O discurso elitista é sempre autoritário pois impõe, de cima para baixo, uma cultura alheia à comunidade à qual se dirige.

Não se pode afirmar que existe instrumento fácil ou difícil, também não existem pessoas que sabem e que não sabem música. A facilidade é relativa ao interesse e a oportunidade. Muita gente acredita que a aptidão musical é um dom. Talvez não estejam de todo enganados, porém, muito mais que um talento, a musicalidade é um traço que precisa ser cultivado, e como já foi demonstrado anteriormente, é importante que se inicie em casa com a família. Qualquer indivíduo sabe música. Apenas aqueles que têm uma privação sensorial total a desconhecem. Nossa sociedade ouve música diariamente e compreende o teor desta linguagem. O que varia é o grau de conhecimento sobre a música.

O velho dito, "ou você tem ou não o dom para a música" é na verdade apenas um mito, ele nasceu da ignorância e da inabilidade ou falta de vontade daqueles que tocam para dividir, verbalmente sua experiência com aqueles que pensam que não podem ou

não tem a oportunidade que poucos tem, de ter acesso a uma educação musical de qualidade.

A Inteligência Musical é uma das inteligências múltiplas citadas por Sekeff(2002) e está presente em qualquer ser humano, mas se oculta pelo preconceito de que nem todos podem ter esse dom.

De acordo com Gardner (apud Sekeff (2002, p.129) a inteligência é uma capacidade para resolver problemas e criar produtos que sejam valorizados dentro de um ou mais cenários culturais. Propondo sete competências que estruturam sua teoria, o referido estudioso defende a idéia de que a mente possui potencial para lidar com diferentes tipos de conteúdo, o que significa, por outro lado, que o desempenho individual tende à especificidade de conteúdos particulares.

Segundo Gardner o ser humano possui pelo menos sete inteligências. Sendo assim, é um erro pensar que existe uma única inteligência em termos da qual todas as pessoas podem fazer parte.

Como demonstra em seu trabalho, Serkeff (2002) a linguagem musical é considerada uma das inteligências múltiplas. É universal, traduz-se em diferentes formas sonoras, capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos, pensamentos.

> O exercício da música desenvolve a chamada inteligência musical e esta, por sua vez, colabora no desenvolvimento de todo o sistema cognitivo do educando. Nesse sentido pode se observar, na analogia da estrutura musical com a linguagem, como concebida por Gardner, a propriedade da inteligência musical. (SEKEFF, 2002, p. 129)

2. 5 A EDUCAÇÃO MUSICAL NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA

A musicalização na escola públicas é bastante complexa. Pelo menos três são os fatores que contribuem para esta complexidade. O primeiro está na falta de estrutura física (espaço) nas escolas; a não capacitação de alguns professores que trabalham com a música é o segundo fator preponderante e, em terceiro, a postura de alguns diretores das escolas ao implantarem a educação musical, não valorizando a mesma como arte, e sim, como mais uma aula especial para compor a grade curricular da escola.

Há, porém, educadores que a valorizam, proporcionando aos educandos, pelo menos algumas atividades musicais durante a semana, mesmo que não sejam na área específica de música. Embora valha todo o esforço, não são apenas algumas atividades que garantirão a prática da musicalização, e sim, um trabalho fundamentado em aspectos musicais, que só poderá ser garantido com maior alcance, se trabalhados por professores que tenham vivenciado essa disciplina em sua formação, de nível médio ou superior, com conteúdos sobre educação artística, adequados ao desenvolvimento de competências e valores para o trabalho com a música. Para que existam estes profissionais nas instituições, faz-se necessário uma mobilização do sistema educacional governamental, que viabilizem espaços adequados para um trabalho com a música, formação continuada no educador, oferecendo cursos e especializações, assim como remuneração compatível.

Para trabalhar na rede pública, seja na Prefeitura ou Estado, os professores enfrentam um concurso público, onde o conteúdo das avaliações é estritamente pedagógico. Dos aprovados, a minoria tem habilitação acadêmica em artes e dentre esses, alguns poucos tem habilitação em música. Ao serem aprovados no concurso, os professores são convocados para preencherem as vagas nas diversas escolas espalhadas pelo município. Quando chegam à Escola, são direcionados a trabalharem com uma turma específica ou área, independentemente de sua formação (especialização). Na rede pública, cabe aos diretores das escolas solicitar à Secretaria de Educação do Estado, educadores que tenham vivenciado essa disciplina em sua formação. Muitos educadores ensinam a arte musical nas escolas, porém poucos vivenciaram em sua formação.

Já nas escolas da rede privada há uma seleção de currículos acompanhada de entrevistas, cuja avaliação final consiste ministrar uma aula na área em que se pretende trabalhar. Após este trabalho o educador é avaliado por uma banca examinadora, geralmente composta de professores, coordenadores e diretores que darão o "feedback" quanto à atuação do professor. Apesar de interessante esta forma de escolha, ela não consegue garantir que o profissional aprovado atue de maneira significativa em sala de aula. A postura do diretor da escola e dos demais administradores é importante no acompanhamento destes profissionais, não só dando suporte pedagógico, mas também discutindo o projeto pedagógico da escola, para que o educador venha se familiarizar com o mesmo.

3º CAPITULO

3. O PAPEL DA MÚSICA NA ESCOLA

3. 1 QUAL O VALOR EDUCATIVO DA MÚSICA ?

> A vivencia musical que se pretende na educação não diz respeito exatamente ao exercício de obras caracterizadamente belas, assinaladamente bem feitas, mas sim a todas as que motivam o individuo a romper pensamentos prefixados, movendo-o à proteção de sentimentos, auxiliando-o no desenvolvimento e no equilíbrio de sua vida afetiva, intelectual e social, contribuindo para sua condição de ser pensante. (SEKKEF, 2002, p.118)

Cada vez mais escolas estão utilizando a música. Ela atrai e envolve os educandos, serve de motivação, eleva a auto-estima, estimula diferentes áreas do cérebro, aumenta a sensibilidade, a criatividade, à capacidade de concentração. Na sala de aula, a música é uma verdadeira aliada dos educadores.

> O trabalho de desenvolvimento da criatividade deve desempenhar um papel considerável na educação musical. Os educandos realizam, são produtivos, engajam-se naquilo que fazem, e progridem tecnicamente, no domínio dos meios de expressão, no prazer tirado das sonoridades ouvidas e emitidas, governadas e controladas; e também na capacidade de ouvir uns aos outros. Comunicam-se pela música, exprimem em música o que vai em seus corações; e experimentam a alegria de uma atividade que se desenrola de acordo com seus interesses e desejos. É possível, também na atividade musical, realizar gravações e chegar, portanto, a uma criação que possa durar, ou então, de forma interdisciplinar, participar de um espetáculo, e assim experimentar a alegria de se apresentar em público, de se dar publicamente num espetáculo, fazendo cair os muros da escola, e experimentar, enfim, a alegria do eu e do nós. (SNYDERS, 1992, p.30)

Além de alfabetizar, a música também resgata a cultura e ajuda na construção do conhecimento. Não só um instrumento de alfabetização, a música é um excelente

instrumento de cidadania. Existem vários projetos que envolvem música e integração social – especialmente com crianças e adolescentes de baixa renda que se espalham pelo país e são cada vez mais populares – e com resultado bem animador, como por exemplo O Grupo Cultural Afro-Reggae, que trabalha a inclusão social através da música e educação, resgatando pessoas da marginalidade.

*O Grupo Cultural Afro Reggae (GCAR) é uma organização não governamental, sem fins lucrativos, surgida em 1993, cujo objetivo é o desvio de jovens do caminho do narcotráfico e do subemprego.

Para transformar essa ideologia em prática, o Afro Reggae desenvolve projetos em quatro comunidades do Rio de Janeiro: Cantagalo, Complexo do Alemão, Parada de Lucas e Vigário Geral. Através da arte e da cultura, sempre com um acompanhamento social, o GCAR tem conseguido auxiliar na mudança da realidade das crianças, jovens e adultos orientados pela instituição que luta por uma sociedade, onde a fome, a miséria e a desigualdade social possam ser superadas e a diversidade não seja percebida como adversidade.

A música também beneficia na fala, através das canções infantis. Exemplo do tipo "roda-roda", "o sapo não lava o pé" e outras,onde as sílabas são rimadas e próximas do contexto, auxiliam aos educandos entenderem o significado das palavras através dos gestos que se fazem ao cantar. Engana-se quem imaginar que a contribuição que a educação com as canções terminam por aí. Elas são fortes aliadas também na hora de ensinar a meninada a ler e a escrever. Os especialistas afirmam que a familiaridade com textos conhecidos e apreciados pelos educandos facilita a alfabetização. Perceber que a combinação de determinadas letras resulta em cada uma das palavras do refrão de uma cantiga conhecida é muito mais gostoso e interessante do que aprender a ler e escrever palavras isoladas. Aumenta a capacidade de compreensão da criança que, assim, tem mais possibilidades de interpretar e conhecer o mundo em que vive. As cantigas podem ser comparadas a baús que guardam diferentes tesouros. Por isso tem crescido o número de educadores e músicos que procuram recuperar a força e o brilho dessas "arcas encantadas".

Os primeiros anos de aprendizagem são propícios para que o educando comece a entender o que é a linguagem musical, aprenda a ouvir sons e a reconhecer

diferenças entre eles. Todo o trabalho a ser desenvolvido na educação infantil deve buscar a brincadeira com musica, aproveitando que existe uma identificação natural da criança com a mesma. A atividade deve estar muito ligada à descoberta e à criatividade. Brincando, os educandos estarão exercitando também habilidades que serão vivenciadas durante os anos seguintes, como o uso dos símbolos musicais (colcheia, semicolcheia) nas letras e as noções de rima e ritmo.

Uma das questões fundamentais a ser abordada com os educandos é o que vem a ser essa "coisa" chamada música. A música é a linguagem que organiza som e silêncio. Não tem sentido, por exemplo, impor a criança a entender, teoricamente, que a música acontece no tempo e no espaço. Ela vai tomar consciência da linguagem musical se conseguir ouvir e diferenciar sons, ritmos e alturas, saber que um som pode ser grave ou agudo, curto ou longo, forte ou suave.

A música atende a uma necessidade vital e espontânea do educando de cantarolar, dançar, movimentar-se, inventar, correr, brincar, além de promover a socialização e articulação no desenvolvimento cognitivo. Esta deve ser trabalhada por meio da produção, apreciação e reflexão. Quando se propõe uma atividade utilizando a música, faz-se necessário ter claro que a música é vibração, é som, é vida. Portanto, não há como trabalhá-la apenas ouvindo-a. Há uma efetiva necessidade de movimentação. É preciso lembrar que a receptividade da música é um fenômeno corporal. Ouvir uma música e não se movimentar é quase impossível. É preciso trabalhar a música em vários ambientes, deixando que as crianças possam explorá-la e conhecê-la.

Está definitivamente superado o tempo em que o professor de música ficava à frente da turma dando aulas de teoria musical. Cartilhas que inventam nomes estranhos para notas musicais (faca para a nota fá, dominó para o dó etc.) atrapalham mais do que ajudam. O desafio de ensinar música para as crianças está em transmitir noções básicas de ritmo e harmonia sem ser monótono ou mecânico. A criança se solta ao perceber que é capaz de fazer música, a forma mais universal de comunicação. E, uma vez criado, o canal musical não se desliga jamais.

> A música exerce um grande papel na educação, haja vista o papel da comunicação sensorial que ela propicia. Desde o início da vida humana quando,

> ainda bebê, o homem embala-se ao colo da mãe, envolvido por cantigas de ninar. O canto suave tranqüiliza o bebê o conduz ao estado de plenitude e relaxamento, que o faz adormecer. (RIZZO, 1982, p.242).

O ensino da música favorece o desenvolvimento afetivo, pois se cria ambientes livre de tensões, cujas relações pessoais estão baseadas no respeito, compreensão, afeto, carinho. A música nos envolve num processo ativo que engloba a audição, o canto, a dança, a percussão corporal e instrumental, a criação melódica, compreendendo naturalmente os aspectos a serem ativados no desenvolvimento da criança, pois é por meio das brincadeiras musicais, que a música contribui trazendo benefício para a formação e o equilíbrio de sua personalidade.

> A contribuição que a música pode dar, além de proporcionar imenso prazer ao ouvinte e ao interprete sendo ela linguagem e veiculo de expressão, através do trabalho criativo com os sons, a música tem papel importante na educação proporcionando o crescimento individual do ser e o contato com o mundo que o rodeia. (CAMPOS, 2000, p.14).

A produção musical deve ser trabalhada livremente pelo educando. O termo produção está intimamente ligado ao ato de produzir, realizar. Música, do latim musica é a arte e ciência de combinar harmoniosamente os sons. Assim, podemos definir a produção musical como sendo o ato de produzir e combinar sons harmoniosamente. No entanto, para se chegar à produção musical existe um caminho a percorrer cheio de descobertas e conquistas.

Para produzir música, basta possibilitar o educando explorar todo o mundo sonoro à sua volta, bem como deixá-lo à vontade para criar. Mesmo que ela não detenha todos os conhecimentos teóricos para compor formalmente, como, por exemplo, escrevendo uma partitura, ele pode ousar ir além do que lhe é ensinado e intuitivamente expressar seus sentimentos por meio da criação melódica. O objetivo na

produção musical com os educandos, é incentivá-lo na escuta musical, para que possa ir além do que é proposto. É preciso ter claro que a produção musical não é um começo e nem tão pouco um pré-requisito da musicalização, mas sim uma conseqüência de um trabalho sério, contínuo e coerente. Assim como para produzir música é preciso que antes o educando desenvolva a **percepção musical**.

3. 2 A MÚSICA E A SOCIALIZAÇÃO

A música também traz efeitos muito significativos no campo da socialização dos educandos.

> A música desperta a necessidade de movimentos e facilita a expressão de sentimentos, o que conduz à comunicação entre pessoas. Os brinquedos cantados produzem exatamente esse sentimento de brincar junto, cantando com alegria, o que é altamente socializador. (RIZZO, 1982, p.242).

É por meio do repertório musical que nos iniciamos como membros de determinado grupo social. Por exemplo: os acalantos ouvidos por um bebê no Brasil não são os mesmos ouvidos por um bebê nascido na Islândia; da mesma forma, as brincadeiras, as canções, as parlendas que dizem respeito à nossa realidade nos inserem na nossa cultura. Além disso, a música também é importante do ponto de vista da maturação individual, isto é, do aprendizado das regras sociais por parte dos educandos. Quando um educando brinca de roda, por exemplo, ela tem a oportunidade de vivenciar, de forma lúdica, situações de perda, de escolha, de decepção, de dúvida.

Ò ciranda–cirandinha, vamos todos cirandar, uma volta, meia volta, volta e meia vamos dar, quem não se lembra de quando era pequenino, de ter dados as mãos pra muitas outras crianças, ter formado uma imensa roda e ter brincado, cantado e

dançado por horas? Quem pode esquecer a hora do recreio na escola, do chamado da turma da rua ou do prédio, pra cantarolar a Teresinha de Jesus, aquela que de uma queda foi ao chão e que acudiram três cavalheiros, todos eles com chapéu na mão? E a briga pra saber quem seria o pai, o irmão e o terceiro, aquele pra quem a disputada e amada Teresinha daria, afinal, a sua mão? E aquela emoção gostosa, aquele arrepio que dava em todos, quando no centro da roda, a menina cantava: "sozinha eu não fico, nem hei de ficar, porque quero o ...(...?) para ser meu par". E aí, apontando o eleito, ele ou ela vinha ao meio pra dançar junto com aquela ou aquele que o havia escolhido. Os sentimentos possibilitaram a sensação de inclusão, de pertencimento, do prazer de ser considerado , compreendido por outros/as.

Essas cantigas e muitas outras que nos foram transmitidas oralmente, através de inúmeras gerações, são formas inteligentes que a sabedoria humana inventou para nos prepararmos para a vida adulta. Tratam de temas tão complexos e belos, falam de amor, de disputa, de trabalho, de tristezas e de tudo que a criança enfrentará no futuro, queiram seus pais ou não. São experiências de vida que nem o mais sofisticado brinquedo eletrônico pode proporcionar.

Mais tarde, já às voltas com as dores e as delícias do adolescer, ainda uma vez a música tem papel de destaque. Sem sombra de dúvida, a música é uma das formas de comunicação mais presente na vida dos jovens. Inúmeras vezes, são por meio da canção que temáticas importantes na inserção social desse jovem, não mais como criança, mas agora como preparação para a vida adulta, lhe são apresentadas. Como exemplo, temos os videoclipes que apresentam a jovens a dura realidade do racismo, da vida nas periferias urbanas e que podem ser utilizados por pais e educadores como forma de estabelecer um diálogo, uma porta para a construção da consciência cívica.

CONCLUSÃO

A música na educação ganha vários objetivos.

> A música na educação não tem fim em si mesma, não visa à formação de músicos precoces ou de profundos conhecedores de música. Sua utilização deve-ser feita como meio para alcançar uma série de objetivos da educação. (RIZZO, 1982, p.)

A música abre as portas para um novo mundo desenvolvendo a sensibilidade e a capacidade de concentração das crianças. Estimula a interação e aprimora o senso rítmico delas. Diante de tantas vantagens, por que não incentivar essa saudável convivência?

A utilização da música na educação, abre um leque de possibilidade, onde o educador pode alcançar várias metas.

A guisa de conclusão: enfatizamos que ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de propiciar a vivência de elementos estruturais dessa linguagem.

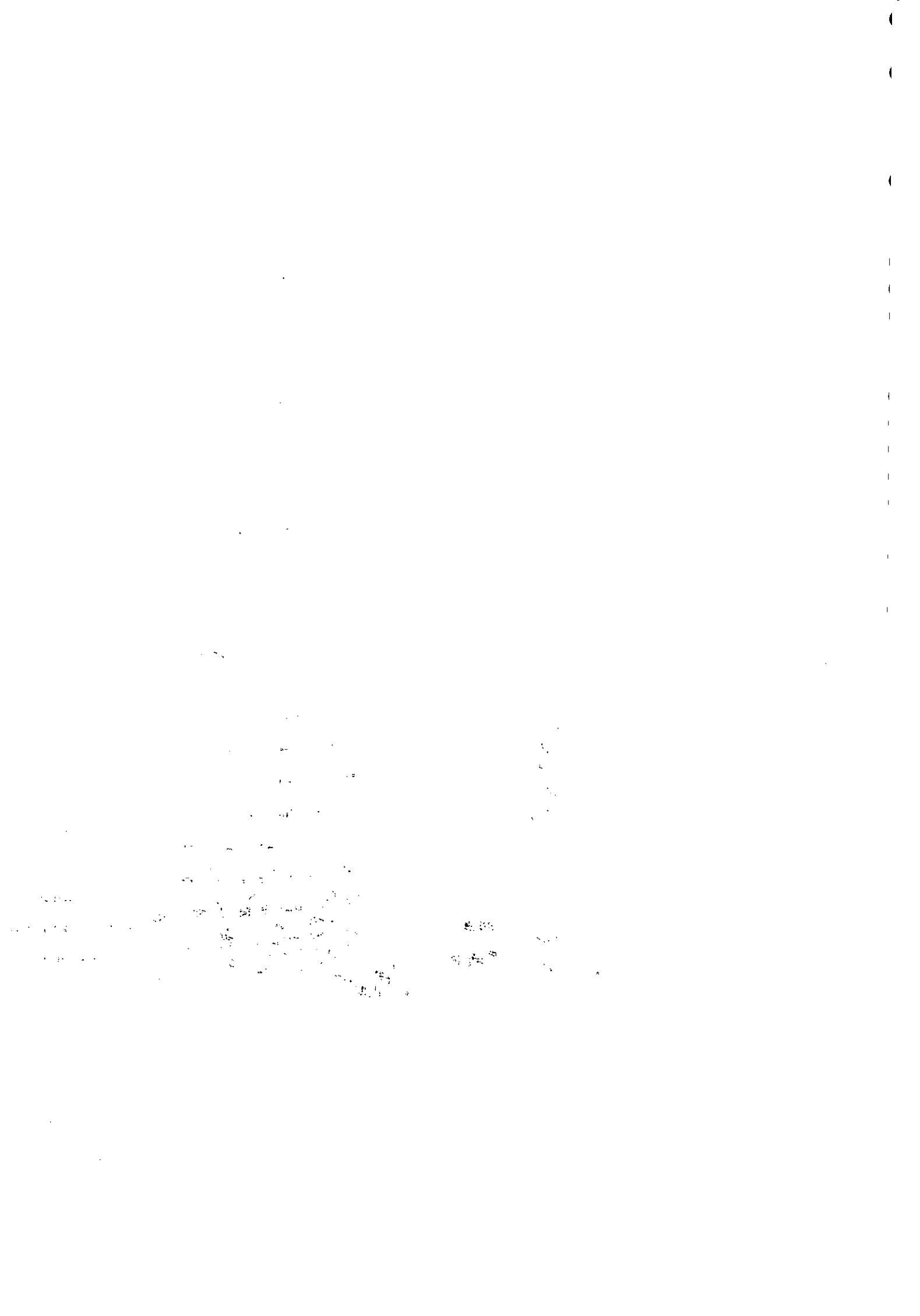
> Há um prazer evidente na atividade musical. Toda atividade musical, sobretudo quando sentida como uma atividade bem sucedida, da prazer. O educando que a vivencia adquire uma familiaridade com os sons, com as estruturais da música e com os desenvolvimentos musicais. (SNYDERS, 1992, p.29)

É gostando de ouvir música, sentindo prazer, que se aprende a gostar de música. Nesse sentido podemos afirmar, sem recelos que, o prazer que as canções nos envolvem, não ocorre porque ouvimos o professor citar suas inumeráveis qualidades ou decorando teoria musical. O currículo pré-escolar deve ser rico em experiências agradáveis relacionadas à apreciação de músicas de boa qualidade: clássicas ou populares. Não há receita para isso. O professor tem que ser sensível à música e ao interesse demonstrado pela criança. Somente assim ele descobrirá as músicas que pode e deve utilizar.

Música é cultura, e muito de nossa cultura pode ser transmitida através do ensino de músicas e canções. Não deve haver preconceito no emprego de músicas populares desde que elas não carreguem informações inadequadas à formação do educando. As letras dos brinquedos cantados e cantigas folclóricas devem fazer parte do acervo de conhecimento de um povo; elas representam um traço de união entre os indivíduos de uma mesma sociedade, e é função da escola perpetuar esse acervo cultural. As músicas clássicas podem complementar a cultura geral, mas na educação infantil sua função primordial será a de desenvolver o gosto pela música, através da sensibilização do ouvido.

Apesar dos benefícios que a musica oferece, como os que acima foram citados, é freqüente ver programas musicais de rádio e tv que são destinados a "divertir" alguns segmentos da população e passam a idéia de que isto é fundamental para a preparação intelectual daqueles que não exercem papeis de direção.

Na verdade assistir a um concerto, ou a uma peça teatral são atos econômicos. O sentido do social e do coletivo é corrompido pelo aspecto econômico. A participação nesses eventos representa símbolos de poder, corrompendo a função da arte que se reduz à moeda de troca.



RESUMO

Os estudos sobre a educação artística no Brasil, constataram que a arte, sem a menor dúvida, está diretamente vinculada ao crescimento intelectual do ser humano e jamais poderia ser dispensada do seu processo de educação. A educação através da arte não só possibilita o despertar para que o ser humano descubra uma consciência em que a imagem e o conceito, a sensação e o pensamento se relacionem e estejam unidos, como também, ao mesmo tempo, pode promover um conhecimento instintivo das leis do universo e um comportamento de harmonia com a natureza. A arte para o ser humano, é uma comunicação consigo mesmo; é a seleção de fatores do seu meio com os quais ele se identifica, é a organização dele num mundo novo e com sentido próprio. A arte além de ser uma necessidade humana, é imprescindível na educação, contribuindo para que a mesma possa ser usada de maneira criativa. Existem várias expressões de arte como: a dança, a escultura, o cinema, o teatro, a brincadeira, o desenho, a música e outras onde podem ser exploradas situações de aprendizado de forma criativa.

A música é uma linguagem universal que se traduz em diferentes formas sonoras, capazes de expressar e comunicar sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. Essa linguagem é um dos mais belos meios de expressão que permite ao músico comunicar-se de uma maneira especial com quem a vivencia. Cada vez mais escolas estão utilizando a música. Ela atrai e envolve os educandos, serve de motivação, eleva a auto-estima, estimula diferentes áreas do cérebro, aumenta a sensibilidade, a criatividade, à capacidade de concentração. Na sala de aula, a música é uma verdadeira aliada dos educadores. A utilização da música na educação, abre um leque de possibilidade, onde o educador pode alcançar várias metas.

REFERENCIAS

CHEDIAK, Almir. **Harmonia e Improvisação**. Rio de Janeiro – Lumiar Editora, 1986.

CAMPOS, Moema Craveiro. **A Educação Musical e o Novo Paradigma**. Rio de Janeiro - Enelivros,2000.

CARVALHO, Mário Vieira de. **Razão e Sentimento na Comunicação Musical**. Rio de Janeiro - Relógio D Água,1999.

FREIRE, Paulo. Pedagogia **da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo – Paz e Terra, 1996.

GUEST, Ian. **Arranjo: método prático**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996

MORIYÓN, F. G. **Educação Libertária: Bakunin e outros**; traduzido por José Cláudio de Almeida Abreu. Porto Alegre – Artes Médicas, 1989.

NICOLAU, Marieta Lúcia Machado. **Educação pré-escolar: Fundamentos e Didática.** São Paulo: Ática, 1987

PEREIRA, Maria de Lourdes Mader, Cord. **Arte como processo na educação**. 2ªed. Rio de Janeiro, Funarte, 1982.

PILETTI, Claudino. **Didática Geral**. São Paulo: Ática,1990

READ, Herbert. **A redenção do robô. Meu encontro com a educação através da arte**. São Paulo: Summus, 1986.

REIS, Sandra Loureiro de Freitas. **Elementos de uma educação musical em Theodor Wiesengrund Adorno**. Belo Horizonte - MG: Mãos Unidas, 1996

REVERBEL, Olga Garcia. **Um caminho do teatro na escola**. São Paulo: Scipione, 1989.

RIZZO, Gilda. **Educação Pré-Escolar**. Rio de Janeiro – Francisco Alves, 1982.

SEKEFF, Maria de Lourdes. **Da Música: Usos e recursos**. São Paulo: Unesp, 2002

SNYDERS, Georges. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** Tradução de Maria José do Amaral Ferreira- São Paulo: Cortez, 1992.

UNIRIO

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

ESCOLA DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE DIDÁTICA

DISCIPLINA : MONOGRAFIA II

ALUNO(A) : Rodriça da Silva Martins - 2001 2351 031

TÍTULO DO TRABALHO MONOGRÁFICO : A importância da arte no ambiente da educação popular: um olhar para a música

ORIENTADOR : Antonia Pincano

FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL

Primeiro avaliador

Professor convidado: ANGELA MARTINS

Nota : 10,0 (DEZ)

Considerações:

A monografia apresenta uma ótima fundamentação teórica. O graduando desenvolveu um tema bastante relevante para o processo educativo, a importância da música na formação do ser humano. Os capítulos estão bem estruturados, discutindo com pertinência o tema escolhido. Por isso, confiro-lhe a nota 10,0 (dez). Ok.

UNIRIO

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

ESCOLA DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE DIDÁTICA

DISCIPLINA : MONOGRAFIA II

ALUNO(A) : _____

TÍTULO DO TRABALHO MONOGRÁFICO : _____

_____

ORIENTADOR : _____

FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL

Segundo avaliador

Professor orientador: TUNICA

Nota : 8,5

Considerações:

O aluno Rodrigo da Silva Nunes demonstrou empenho ao tema escolhido, sendo possível perceber o seu envolvimento com a proposta teórica pesquisada.

Entretanto teve que superar algumas situações limitantes, nos espaços que "sobram" para pesquisar a música, não como elemento de domesticação e alienação, mas como elemento de transformação e de libertação das danças populares.

UNIRIO

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

ESCOLA DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE DIDÁTICA

DISCIPLINA : MONOGRAFIA II

ALUNO(A) : _____

TÍTULO DO TRABALHO MONOGRÁFICO : _____

_____

ORIENTADOR : _____

FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL

Terceiro avaliador

Professor da disciplina : LÍGIA

Nota : 10,0

Considerações:

O estudo contém todos os elementos de uma monografia, segundo a ABNT.

Nota Final: 9,3

QUADRO RESUMO – ORIENTAÇÕES

Mês Agosto 2006 (Quintas-feiras)

Dia	24/8	31/8		
Professor	[illegible]	[illegible]		
Aluno				

Mês Setembro 2006

Dia	7/9	14/9	21/9	28/9
Professor	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Aluno				

Mês Outubro 2006

Dia	05/10	12/10	19/10	28/10
Professor	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Aluno				

Mês Novembro 2006

Dia	02/11	09/11	16/11	23/11
Professor	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Aluno				

Mês Dezembro/2006

Dia	01/12			
Professor	[illegible]			
Aluno				